

SAINDO DO ARMÁRIO E DA ESCOLA: ÍNDICES E CAUSAS DE EVASÃO DE INDIVÍDUOS NÃO HETEROSSEXUAIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Yan Faria Moreira

IFES-ST

yfariam@gmail.com

Resumo: Trata-se de um estudo do tipo Survey realizado em 2011, com 226 pessoas de ambos os sexos, residentes na Região Metropolitana da Grande Vitória que compreende os municípios de: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável e anônimo, vinculado a um blog, o babado certo, um blog de grande circulação entre a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) do Espírito Santo, contendo 12 questões. O artigo visa à investigação dos índices e das causas de evasão escolar por indivíduos não heterossexuais, sendo por meio da homofobia institucional, conhecida por bullying homofóbico dentro das escolas, ou por outros motivos, tais como: falta de recursos financeiros, falta de apoio familiar, ou o mero desinteresse por parte os mesmos. Analisamos esses motivadores como fatores de análise para justificar a evasão escolar. O questionário teve foco principal em tentar demonstrar como a homofobia pode ser desmotivadora na busca do conhecimento, além de demonstrar como a família descobre ou oculta à sexualidade de seus filhos. Pelo questionário, grande parte das pessoas questionadas, estão acima dos 18 anos, o que deveria mostrar que estivessem fazendo um curso superior (cerca de 97% do universo pesquisado), porém os dados mostram que apenas 82% estão nível superior, 18% possuem ou estão cursando o ensino médio, o que leva a conclusão de que parte deles pararam de estudar permanente ou definitivamente, porém não demonstraram a homofobia como causa principal da evasão, outro dado alarmante é que 56% do universo pesquisado demonstrou ter sofrido algum tipo de agressão física ou verbal pelo simples fato de serem homossexuais, o que demonstra nitidamente onde 22% do universo continuaram e continuam estudando mesmo sofrendo um pouco com o preconceito e a discriminação. Concluindo, a maior parte dos indivíduos, sofrem com o preconceito e discriminação nas instituições de ensino pelo simples motivo de não pertencerem à normativa heterossexual imposta pela sociedade, mas ainda sim continuam estudando.

Palavras chaves: Homofobia; Educação; Evasão escolar; Sexualidades.

Introdução: O que será que acontece com indivíduos que saem do armário¹, que faz com que os mesmos percam interesse nos estudos ou em outros casos abandonem os estudos? Isso seria um fato comum ou apenas localizado/pontual? Após observar durante dois anos um pequeno grupo de indivíduos não heterossexuais (com nove indivíduos) fiquei curioso em saber se isso seria um acontecimento pontual ou generalizado, para isso fui atrás de pessoas que pudessem falar sobre isso, e buscar em literaturas o que seria a homofobia e como ela poderia agir, portanto, a presente pesquisa tem como objetivo principal recolher algumas informações de indivíduos não heterossexuais, sobre as violências que os mesmos passam dentro das instituições de ensino, e se essas são capazes de afastá-los do ambiente escolar. Segundo uma imagem publicada (Imagem 01) pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), existe hoje uma grande presença da homofobia nas escolas brasileiras, indivíduos sofrendo preconceito por conta de sua orientação sexual e sendo alvos fáceis nos discursos de ódio de alguns pais de alunos, professores e de toda a comunidade escolar (servidores, diretor, coordenador, pedagogos e tantos outros), como em algumas instituições particulares que alguns pais de alunos ligam reclamando que seus filhos estão sendo agredidos/ofendidos por estarem estudando com alguns alunos homossexuais, o que gera constrangimento para todos – para os alunos heterossexuais por manifestarem cada vez mais a homofobia, e para os homossexuais que são de fato ofendidos e agredidos moralmente (BORTOLINI, 2008).



Imagem 01 – Dados sobre a homofobia nas escolas brasileiras (FEA-USP)

¹ Termo usado para pessoas que assumem a sexualidade fora da normativa heterossexual, ou seja, pessoas que se assumem como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis ou Transexuais – LGBTT (ABGLT, 2009)

Pensando dessa forma foi levantando junto a 226 indivíduos que residem na Região Metropolitana de Grande Vitória - que compreende os municípios de: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória -, pois segundo a UNESCO, Vitória foi considerada a capital mais homofóbica do Brasil, como relata Francez (acesso em 10 de mai. 2011)

“A pesquisa foi realizada com jovens estudantes e professores da Capital e apontou que em Vitória 47,9% dos professores declaram não saber como abordar os temas relativos à homossexualidade em sala de aula. Além disso, 44% dos estudantes do sexo masculino de Vitória não gostariam de ter colegas de classe homossexuais”.

Assim fico perturbado ao pensar como indivíduos não heterossexuais poderiam ser tratados dentro das instituições de ensino da Grande Vitória, se sofrem violência, ou não? Se isso os faz desistir de estudar? Partindo dessas perguntas foi desenvolvida essa pesquisa, para que fosse feita uma análise de como anda o quadro de evasão escolar desses indivíduos.

Discussões sobre as diversas formas de preconceito contra indivíduos LGBTT são comuns na internet e em algumas literaturas, como uma cartilha elaborada pela Seppir/PR, que diz que indivíduos ao serem marginalizados ou expulsos de suas famílias, da escola e de outros espaços de socialização e conveniência por serem LGBTT são sistematicamente condenados ao mal atendimento de serviços de saúde, desemprego, subempregos, humilhações e outras formas de ações sociais negativas, o que traduz hoje em altíssimos índices de violência física e moral de homossexuais, travestis e transexuais no Brasil, além de outras formas de violências mais agressivas, seja o suicídio, ou assassinatos por grupos de pessoas homofóbicas, mas tudo isso é muito moderno, e só se pode falar disso conhecendo outras histórias que mostram a raiz do pensamento homofóbico ou a raiz do preconceito que ainda se mantém obscura Rodrigues;Lima (acesso em 06 de abr. 2011).

Segundo Borrillo (2010) a homofobia pode ser um elemento constitutivo da identidade masculina, pois é encarada de forma repulsiva e uma barreira quando, dois homens têm de manter uma relação mais íntima, por conta disso acaba por formar um sentimento homofóbico, pelo simples medo de se relacionar mais intimamente com algum amigo do sexo masculino, mesmo que esse contato íntimo não tenha nada de afetivo ou sexual no meio, Borrillo (2010) fala ainda sobre o termo homofobia, que ao seguir a origem da palavra estaria errada por demonstra medo de iguais (homo = iguais e fobos = medo), o termo cunhado por Morin e Garfinkle (1978) seria mais adequado quando fala sobre o heterossexismo, que seria

um sexismo, mas que colocaria a heterossexualidade como a forma de sexualidade correta e mais aceita pela sociedade.

Ainda me convido a pensar com Moreira (2012) quando, o mesmo fala sobre a homofobia dentro do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, algo que de certo modo não deveria existir por alguns motivos: a maturidade das pessoas que estão em um curso superior, ainda mais visando a formação de futuros professores, pois os mesmos terão de lidar com as diversidades em toda a sua vida profissional dentro das salas de aula, então pensando que até mesmo no meio de estudantes de nível superior, faço ainda mais reforçada essa pesquisa para que possa se ver a real situação desse indivíduos frente as instituições de ensino.

Levando em conta todos os dados, e questões sobre o tema, fui levado a questionar 226 indivíduos para verificar junto a eles se essa questão de evasão escolar era apenas naquele pequeno grupo que foi inicialmente observado, ou se seria generalizado, e além disso, analisar quais os motivos os levaria a evadir as instituições de ensino, mesmo sabendo que a formação escolar seria um dos meios mais fáceis de chegar a independência financeira e assim poderiam seguir sua vida como bem entendessem.

A metodologia utilizada: Foi feito um estudo do tipo Survey, que tem como base a descrição por meio da obtenção de dados e/ou informações sobre características, ações e opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, aqui utilizado como instrumento de pesquisa um questionário autoaplicável e completamente anônimo, vinculado a um blog, contendo 12 questões, onde inicialmente – as primeiras cinco perguntas – foram perguntas mais pessoais, buscando a idade, orientação sexual, se era assumido (e desde que idade ele tinha feito o processo de saída do armário) e se a família sabia ou não da sexualidade do mesmo, as perguntas centrais – perguntas seis, sete, oito e doze – eram mais diretas, buscando saber qual seria o grau de escolaridade, se teria sofrido algum tipo de violência (física, moral ou ambas) durante sua formação, e se continuava estudando, com ou sem preconceitos e atitudes discriminatórias, as outras perguntas – nove, dez e onze – buscavam observar outros motivadores para a evasão escolar, como situação financeira, religião do indivíduo e da família. O questionário acabou excluindo os heterossexuais, pois estes não teriam o problema de sofrerem com a homofobia, por isso foi focalizado em indivíduos da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT).

Os resultados obtidos: Era esperado que mais pessoas fossem responder que vieram a evadir as instituições de ensino, mesmo que isso não tenha acontecido os valores foram ainda muito alarmantes, podemos começar verificando esse fato pela comparação de duas perguntas presentes no questionário, a pergunta um que questionava a idade de cada indivíduo e a pergunta seis que pergunta qual seria o grau de escolaridade dos mesmos.

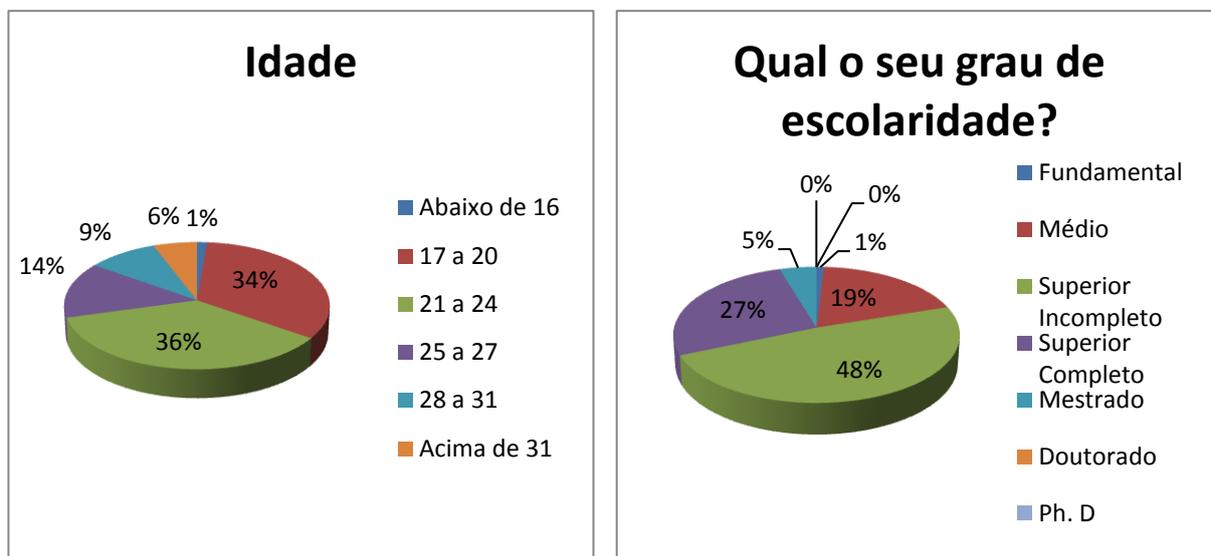


Gráfico 01 – Resultados referentes às questões 01 e 06 do questionário.

Observando os dois gráficos é possível observar que existe apenas 1% de pessoas que estão abaixo de 16 anos, posso assim pensar que essas pessoas deveriam ter no mínimo o ensino fundamental concluído, e estarem cursando o ensino médio, porem, quando observado a quantidade de pessoas que possuem o ensino superior em andamento chega a extrapolar a quantia esperada, pois já teriam passado da idade de ter concluído, isso chega a levantar algumas perguntas, tais como: estariam estes (os que ainda cursam o ensino superior) regulados quanto aos estudos? Teriam parado de estudar e depois voltado? Ou será que se deram férias após terem terminado o ensino médio?

Continuo me provocando com os resultados quando foi perguntado qual seria a orientação de gênero de cada um:

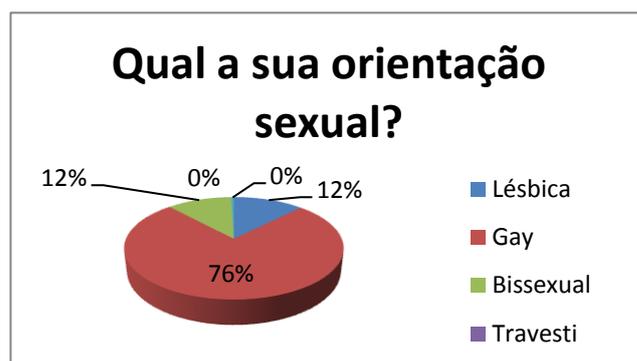


Gráfico 02 – Resultado referente à questão 02 do questionário.

Quebrando o discurso normal de maioria significativa, eu questiono aqui o porquê de uma “minoría significativa” quando questionado se existia Travestis e Transexuais, não teria nenhum(a) leitor(a) T nesse blog, sou capaz de duvidar disso, sendo este tão abrangente e conhecido em nosso estado e parto ainda para a hipótese de que ao ter uma das escritoras sendo T, este teria sim leitores Ts, outra coisa que posso pensar sobre esses resultados seria que ao verem que era sobre educação e tendo passado por diversas formas de transfobia os mesmos nem sequer pensaram em responder.

Algumas pessoas colocaram a sua resposta com relação a sua sexualidade ser livre, ou seja, teria passado pelo processo de saída do armário, uma grande porcentagem respondeu que teria feito esse processo (60%), a maior parte das pessoas (53%) assumiram a sua sexualidade depois dos 17 anos de idade, idade na qual se estaria entrando em um curso de nível superior.

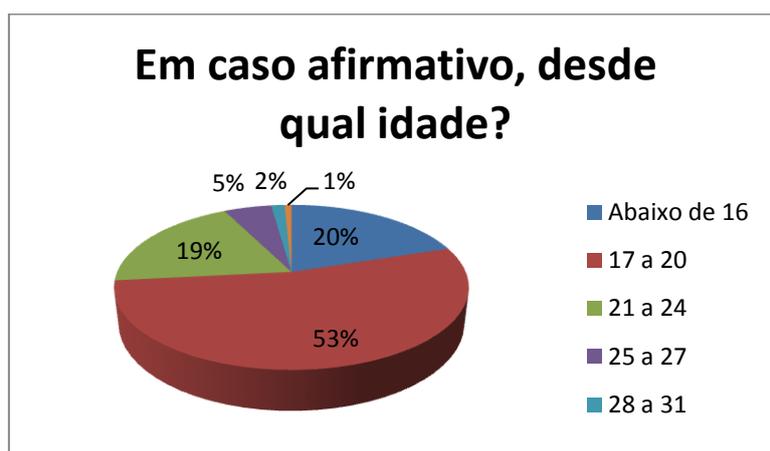


Gráfico 03 – Resultado referente à questão 04 do questionário.

A questão 12 mostra exatamente como foi a continuidade de cada um como os estudos.

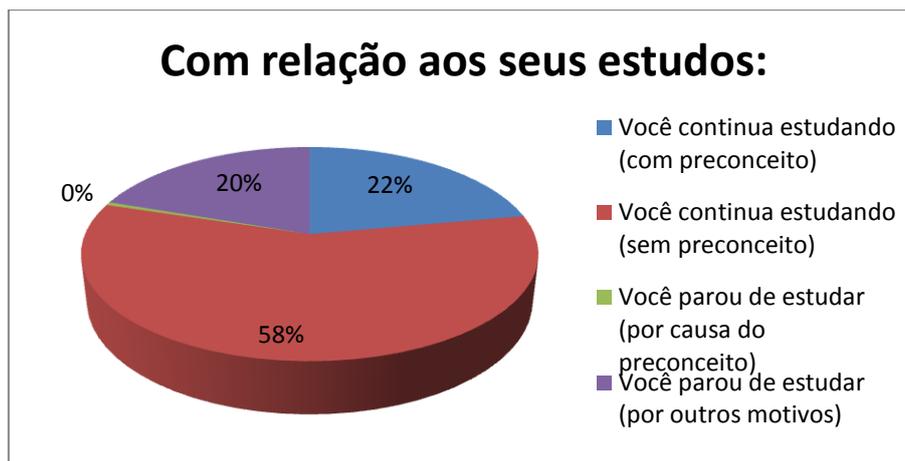


Gráfico 04 – Resultado referente à questão 12 do questionário.

Nele é possível observar que 22% continuam os estudos com algum tipo de preconceito com relação a sua orientação sexual, 58% mostram que continuam estudando sem nenhum tipo de preconceito, ninguém parou de estudar devido ao preconceito a sua orientação sexual, mas 20% parou os estudos mesmo demonstrando que fosse outro motivo que os levasse a parar os estudos, os motivos pelos quais se pode pensar que os levou a isso seria o mero desinteresse com os estudos, situação financeira ou algum outro fator, abordamos cada um em relação a sua situação financeira, e foi apresentado que 43% possui uma renda considerada baixa (onde se encontra os que se dizem que sua situação é ruim e regular, ignorando a péssima, já que ninguém respondeu ter uma situação financeira péssima), assim isso pode sim ser levado em conta, mas outros fatores contribuem, sendo o de ter de parar de estudar para ir trabalhar para se sustentar ou sustentar a família, o que acaba pesando contra os mesmos na hora de ter escolher entre conhecimento ou dinheiro.



Gráfico 05 – Resultado referente à questão 09 do questionário.

E ao fim a questão religiosa de sua família, que pode fazer com que os mesmos sejam mandados embora de casa, sejam forçados a fazer outras coisas para que seja convertido o quadro de sua sexualidade, a questão 11 mostra as religiões das famílias dos indivíduos questionados.

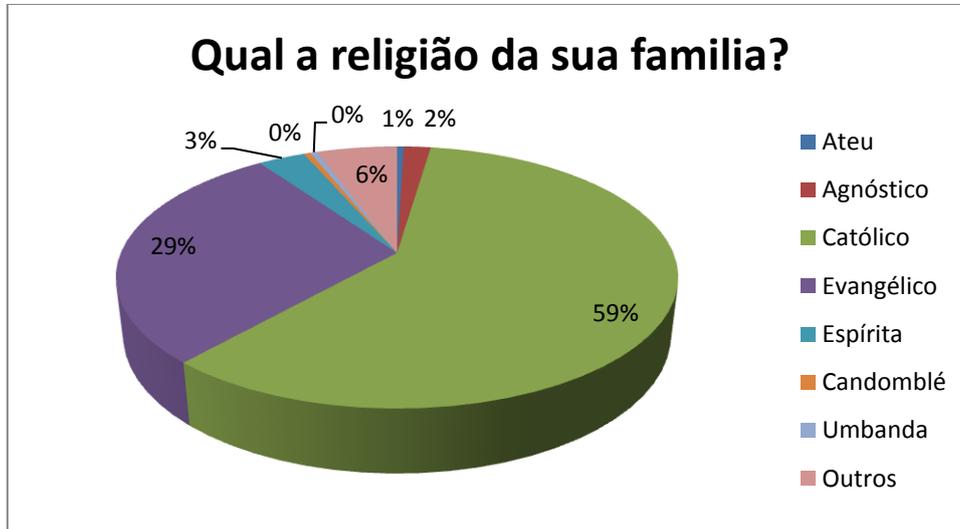


Gráfico 06 – Resultado referente à questão 11 do questionário.

Sabendo que as religiões, católica e evangélica, possuem discursos homofóbicos, e estão presentes em 88% das famílias dos questionados, isso acaba se tornando uma possibilidade muito grande, e forte para que estes sejam expulsos de casa, e ao serem expulso de casa uma serie de fatores podem acabar por influenciar igualmente na evasão escolar, fato esse que ao não terem mais dinheiro para se sustentarem, devem fazer alguma coisa para poder sobreviver, trabalhar passa a ser obrigação, e educação uma opção.

Conclusões: Infelizmente a pesquisa mostra que uma quantidade significativa de pessoas abandonam os estudos, mesmo que não seja por conta do preconceito quanto a sua orientação sexual, mas outros motivos acabam fazendo com que as mesmas acabam evadindo a escola, porem é nítido na pesquisa que existe sim uma homofobia dentro das instituições de ensino, quando se observa que 56% das pessoas já sofreram alguma forma de agressão (física, moral ou ambas) dentro das escolas, e outro dado que comprova isso é a ultima questão que mostra que 22% das pessoas continuam estudando mesmo sofrendo alguma forma de preconceito por sua orientação.

A pesquisa nesse estagio deixou mais perguntas do que respostas:

Quais motivos nítidos que os fazem sair da escola?

O que eles fizeram, ao sair da escola?

Qual a reação dos pais ao saberem que seus filh@s eram LGBTT?

Por que os indivíduos Ts não responderam ao questionário?

Por que indivíduos T não estão nas escolas? Nas faculdades? No mercado comum de trabalho? (estão reclusos a salões de beleza, shows em boates e prostituição)

Por que nossa sociedade ainda insiste em perpetuar esse modelo heteronormativo que tanto reprime e agride outros indivíduos que assim como outro qualquer possuem muitos deveres?

Por que a comunidade LGBTT ainda tem que lutar tanto para ter os mesmos direitos que qualquer outra pessoa?

Por que ainda são tratados como uma minoria social, sendo que seu número é tão grande?

Essa pesquisa foi mais uma forma de causar provocações do que simplesmente um levantamento de dados e com respostas prontas e fixadas.

Referencias bibliográficas:

ABGLT. **Manual de comunicação LGBT**. Paraná: ABGLT, 2009.

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

BORTOLINI, A. **Diversidade sexual na escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2008

FACULDADE de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). **HOMOFOBIA Nas escolas brasileiras**. Disponível em: <<http://xtangelx.wordpress.com/2012/01/23/homofobia-nas-escolas-brasileiras/>> Acesso em: 12 de out. 2010.

FRANCEZ, L. **De acordo com a UNESCO, Vitória é a capital mais homofóbica do País**: Reportagem. Século Diário, 2010. Disponível em <http://www.seculodiario.com.br/old/exibir_not.asp?id=7469>. Acesso em: 10 de mai. 2011.

MOREIRA, Y. F. Índices e origem da homofobia dentro do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFES campus Santa Teresa – E.S. In. CONGRESSO INTERNACIONAL CONTIDIANO – DIÁLOGOS SOBRE DIÁLOGOS, 4., 2012, Niterói. **Anais**. Niterói, GRUPALFA, 2012. DVD, YAN FARIA MOREIRA.pdf.

MORIN, S. F.; GARFINKLE, E.M. **Male Homophobia**. *Journal of Social Issues*, v.34, n.1, p. 29-47, 1978

RODRIGUES, H.; LIMA, C. C. **Vale tudo: Homossexualidade na antiguidade**: Reportagem. Guia do Estudante, 2008. Disponível em <<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/historia/vale-tudo-homossexualidade-antiguidade-435906.shtml>>. Acesso em: 06 de abr. 2011.

SEPPIR. **Negros e Negras Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT): construindo políticas públicas para avançar na igualdade de direitos**. Distrito Federal: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. 2011.